

à tona história do museu

o da comunidade e somente em uma segunda etapa é que foi absorvido pelo poder público

SEPEDOC resultaram em pesquisas, visando o tombamento do Solar Gomes Leitão,

sede do museu, coleta de velhas fotografias e documentação mal conservada em arqui-

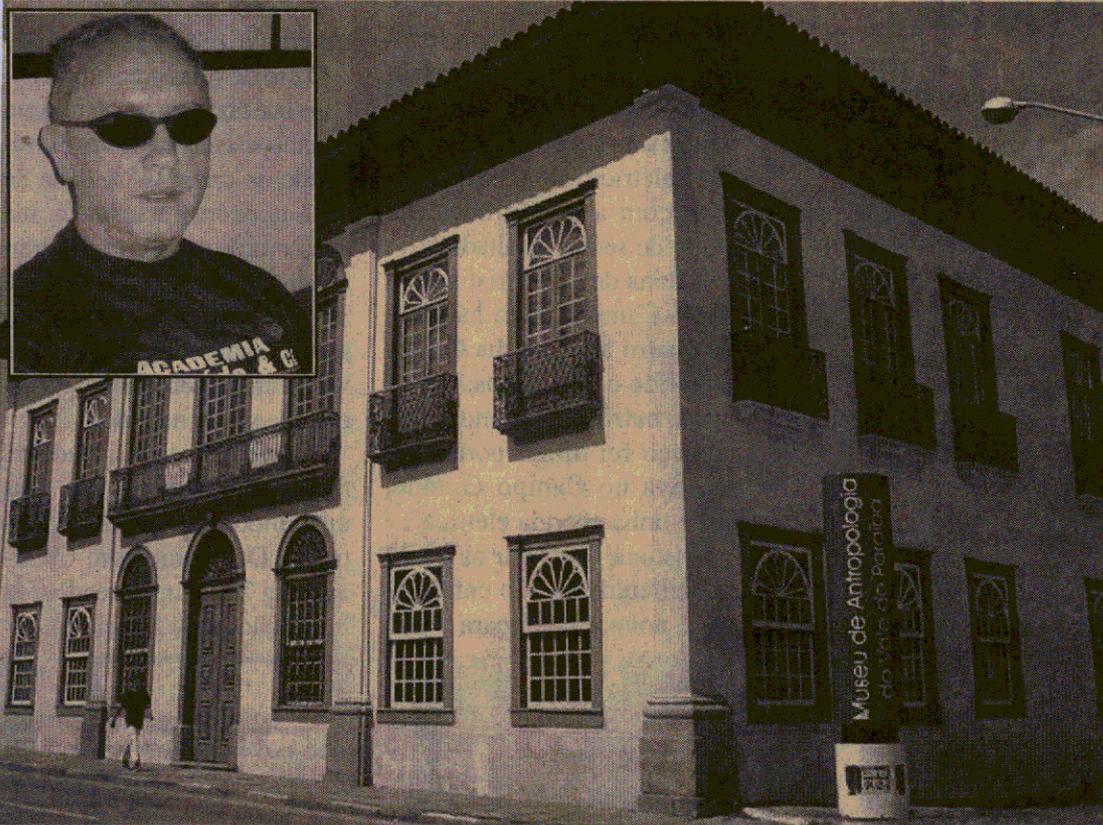
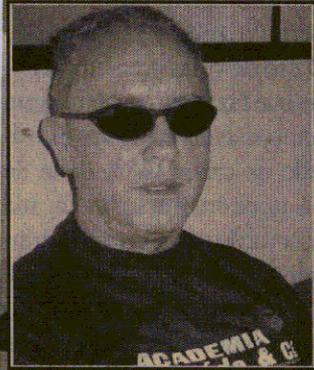
vos públicos e particulares.

Restauração – O Solar Gomes Leitão, um dos últimos

remanescentes da chamada arquitetura residencial urbana do século XIX no Vale do Paraíba, foi escolhido para sediar o Museu de Antropologia. O imóvel foi adquirido pelo poder público em 1895 para instalação do Grupo Escolar Carlos Porto.

Por meio de permuta com o Estado, a prefeitura acabou por construir uma nova escola e recebeu o velho casarão, desocupado, para as obras de restauração.

De acordo com Almeida, o projeto do museu sofreu com as crises políticas da época. Apesar da carência de recursos financeiros, em sua quase totalidade aplicados na restauração, ainda foram alcançadas conquistas significativas. Um passo marcante foi a efetivação da Fundação Cultural de Jacareí, que foi criada para administrar o MAV e desenvolver uma política museológica adequada ao aspecto regional.



Museu completou 26 anos de fundação. No destaque, professor Osmar de Almeida

l de trabalho

MAV da prefeitura. Para Almeida, a prefeitura é incompetente para cuidar do museu como instituição científica. “Como seus criadores, queremos que o museu volte às suas origens e deixe de ser administrado por critérios políticos e não-científicos”.

Outro lado – O diretor de jornalismo da Secretaria de Comunicação da prefeitura, Edmir Nogueira, informou na quinta-feira, dia 31, às 17h, que a administração municipal não iria comentar o assunto.

Nós da **Lourenço Transportes**,
nos orgulhamos em fazer parte,
há 50 anos,
da história de Jacareí.

Que nossa cidade continue
sendo berço de grandes